

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMÉRICA LATINA: MADRES E MST

Carlos Eduardo Rebuá Oliveira – Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE)

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

O trabalho tem como objeto dois fundamentais movimentos sociais latino-americanos: As Madres (ARG) e o MST (BRA). Nos interessam as iniciativas recentes de ambos os movimentos de construir espaços de educação popular contra-hegemônicos a partir de suas experiências de luta: a Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo (UPMPM - 2000) e a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF - 2003), respectivamente.

No contexto de crise do neoliberalismo no continente (2000-2010) e de ascensão de governos “progressistas” no Brasil e na Argentina, diversos movimentos sociais têm empreendido uma luta material e simbólica no sentido de erigirem espaços de educação/formação política contra-hegemônicos, que representem um “novo ponto de partida”, uma trincheira e ao mesmo tempo uma estratégia política nas lutas anti-sistêmicas em *nuestra America*. Interessa-nos investigar estes movimentos – a partir do referencial gramsciano - em direção a uma “nova pedagogia dos de baixo”, fundada sob as experiências de luta de Madres/MST, que coloca na ordem do dia a discussão sobre o caráter do público, fundamental para os trabalhadores e suas lutas.

Palavras-Chave: movimentos sociais – educação popular – contra-hegemonia